

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fôra do reino accresce o porte do cor-
eio.

Annunciam-se obras litterarias em
ocada de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60
a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs.
linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios prante 5em

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Que ministerio!

Essa malta, que está gerindo os negocios publicos, não é um ministerio representando um partido politico no poder—é um grupo de ambiciosos para os quaes não ha dignidade, nem lei.

Tendo por fito ficar no poder para dispor dos empregos e dinheiros publicos atropellam todas as praxes constitucionaes, transigem incondicionalmente com quem lhes pode servir de obstaculo. Democratas, ha dous dias, não ligam hoje importancia alguma ao povo, que adulavam. Nem democratas nem aristocratas, nem radicaes nem conservadores, para elles não ha crenças, não ha principios politicos. Vivem ao *jour le jour*, segundo as conveniencias particulares. Lançam um decreto ou propoem uma lei, com a mesma facilidade com que conferem uma commenda ou uma carta de conselho; mas estão promptos a engulir esse decreto, como enguliram o seu programma e os insultos á familia real, logo que se levante a mais pequena opposição ou se reconheça que ha prejuizo para o partido. Ninguém ainda viu ministros tão facéis em engulir aquillo que expectoraram, como os actuaes.

Assim vão vivendo uma vida desgraçada, mesquinha, mas vivem, gosam as *benesses* do poder, ficam e eis o bastante.

Desde o embargo de Paris, tão celebre pelos conluios do ministro da fazenda até á questão da sellagem dos tecidos, a ultima, porque é de ha dias, o ministerio tem cedido de mais em mais baixo, sustentando-o apenas a confiança da corôa, conquistada não se sabe como.

Ninguém contesta que o ministerio viva da confiança da corôa. O povo tem sido ferido vez á vez em cada uma das suas classes. Os proprietarios com a reforma das ma-

trizes, os capitalistas com o augmento da contribuição da decima de juros, os industriaes com as licenças, os consumidores com o augmento do preço do pão, os negociantes de vinho com a criação de companhias subsidiadas, todos tem experimentado, se bem que alguns temporariamente, a pernicioso gerencia do actual ministerio. E nem fallamos já nos numerosos empregados publicos transferidos, aldidos e densitados sómente por vingança politica e para premio de serviços eleitoraes e compra de influentes. Sobre tudo isto o enorme aggravamento de despesas, o espantoso augmento de empregos para annichar os afilhados.

Pode o povo estar satisfeito com tal delapidacão? nunca.

Aquillo não é o ministerio, é uma choldra de especuladores indignos, que tem um monumento a commemorar a sua administração perdularia em o *chalet* do Luzo.

E' um ministerio que aceita bases para o contracto do pagamento do emprestimo de D. Miguel, emprestimo que todos os ministerios tem reputado como não exigível á face da lei e por isso se tem negado a pagar ainda por baixo preço. Sendo porem denunciada essa tractada, em que figuravam como partes contractantes o sr. Marianno de Carvalho, representando o ministerio e o conde de Reillac, representando os portadores dos titulos do emprestimo, o ministerio recuou, negou até que chegasse a haver principio de accordo, quando é certo que começaram a imprimir-se as bases.

Depois d'este facto o conde de Reillac abandonou o nosso paiz e indo para França deu conhecimento aos portadores dos titulos do que se tinha passado; e passados mezes, quando o nosso governo levantava um emprestimo na praça de Paris foi arrestado ou penhorado esse dinheiro em nome dos mesmos portadores.

ja amavel candura me havia, em tão pouco tempo, tão profundamente emocionado.

Que ia ser d'ella quando, accordando do seu desmaio, se encontrasse sob os olhares irados de sua mãe e de seu pae? Não iriam separar-a de seu irmão para que o joic não damnificasse o bom grão? Pobre pequena, tão alegre ha algumas horas e mergulhada de golpe nas aventuras sem fim de uma vida errante! E isso por causa de uma circumstancia grotesca na apparencia: porque estivera nevoeiro! Não me havia ella dito: «Este dia é uma pagina do romance da minha vida de rapariga?» E essa pagina começava de uma maneira bem sombria.

Eu pensava n'isso e na extravagancia dos acontecimentos que compõem a existencia e a tornam por vezes semelhante a um mau gracejo.

O duello não me inquietava

Appareceram então os artigos do sr. Marianno chamando *desleal* ao conde de Reillac, e a carta d'este prometendo desembaraçar o ministerio das difficuldades que o embargo de Paris lhe vinha suscitar.

Effectivamente o embargo foi levantado a instancia de um dos mais importantes possuidores de titulos do emprestimo de D. Miguel.

Vê-se bem que tanto nas primeiras concordatas, como no levantamento do embargo ha pontos escuros, que ficam occultos ao povo. E qual o fim? decerto que não é em favor do thesouro publico que taes *arranjos* se planeiaram.

Levantando-se o embargo nem por isso o ministerio se salvou das responsabilidades que sobre elle pesavam; antes leva á perguntar quanto isso custou ao thesouro publico. E' com certeza verba, que não figura no orçamento, mas por deixar de figurar não é menos verdadeira.

E' um ministerio que firma um contracto com a companhia vinicola do norte, e logo que os commerciantes de vinhos ameaçam de fechar os seus armazens, declara que modificará o mesmo contracto, em conformidade com os interesses do commercio.

Procedendo assim, conserva-se na expectativa. Se os commerciantes de vinhos levassem per deante os seus planos, não teria duvida em rescindir o contracto, se elles, pelo contrario, apresentassem uma feição pacifica fariam pequenas altercações.

Por isso se addia constantemente a epocha em que se hade por em pratica o contracto. Cansar os reclamantes, distrahir as attentões desta questão emportantissima —eis o systema empregado e que já deu bons resultados ao sr. Marianno de Carvalho quando pôz em pratica o imposto das licenças que apesar dos protestos do povo e das promessas do ministerio, estamos pagando.

de modo algum, mas a sorte d'essa rapariga tão indignamente calumniada impressionava-me.

Encontrei dois amigos a quem contei uma fabula a proposito, e que me prometteram estar em minha casa na manhã seguinte ás oito horas.

As minhas testemunhas precederam apenas alguns instantes as do meu adversario. Soube depois que umas e outras haviam tentado uma composição, mas que o conhecimento imperfeito que ellas tinham da pretendida offensa, as havia impedido de obter uma conciliação.

Foi decidido que nos bateriamos n'esse mesmo dia, pelas duas horas, á espada. Reguladas as condições esperava com impaciencia o momento que devia resolver, senão inteiramente, pelo menos um pouco este curioso episodio de um dia de nevoiro.

O tempo estava escuro e frio;

A resposta dada á comissão dos negociantes do Porto, foi reproduzida na reunião da maioria e será repetida no parlamento, se alguém levantar tal questão. Entretanto o ministerio aguarda o momento opportuno.

Exatamente o mesmo que faz com o regulamento da sellagem dos tecidos. O sr. Marianno engendrou um regulamento, segundo o qual os tecidos não podem sahir das alfandegas sem que sejam medidos e sellados.

Os negociantes do Porto reunem-se, protestam contra tal regulamento, promettem emfim fechar as lojas, e o ministro da fazenda expede um telegramma para a alfandega do Porto, mandando que se deixam levantar os tecidos sem medição nem sello. Mas nem por isso revogou o seu regulamento. Concedeu um prazo indefenido para começo da execução. Quer dizer: como não pode hoje lutar contra os negociantes, espera cansal-os, distrahir a attenção publica e depois sujeita-los ao disposto nos artigos do regulamento.

Em que consiste pois a força do actual ministerio?

Elle não pode executar uma lei, um decreto. E contudo elle devia pensar antes se o decreto que ordmou, ou a lei que fez votar pela sua maioria, eram bons ou maus. Se são maus não lhes desse origem, se são bons execute-os.

Bons ou maus o dever do ministerio era executar-os ainda que tivesse de abandonar o poder; mas é precisamente isto que não convem á choldra que actualmente gere os negocios publicos.



o nevoeiro da vespera parecia dever reaparecer á tarde. O pantano d'Auteuil tinha sido escolhido como o logar do encontro.

As nossas testemunhas escolheram, a alguns metros d'alli, um descampado, e não tardamos a cruzar o ferro.

O meu adversario atacou-me com muita violencia. Conservando-me na defensiva, parava sem procurar atacar; mas o frio era vivissimo e os ferros não se ligavam e podiam quebrar ao menor choque em falso. Tinha-se combinado que o duello acabaria ao primeiro sangue; aproveitando um momento em que o meu inimigo, ligeiramente descoberto, queria vibrar-me um golpe direito, livre-me rapidamente, para lhe tocar o braço, mas quasi ao mesmo tempo senti-lhe o ferro entrar-me no antebraço.

Este duello, como de resto acontece sempre, nada provava.

RISCOS

Eu e só eu—presidente de si-mesmo
—hoc opus.

Marchou a tuna. Espectaculo soberbo, palavra d'honra.

Enthusiasmado escrevo estas linhas.

Angelo, que não quer deixar por mãos alheias aquella na vocação para acompanhar cegos em feiras, vae destampar elogios a... Angelo.

Falla, Angello, que os mares, os prados e os peixes virão ouvir-te, tubas sonoras entoarão teus feitos e harpas colicas gernerão hymnos: tu és o predestinado para «desenvolver a cultura das bellas artes» na estrumeira da vida contemporanea da tua terra; tu és o predestinado para fazer rebentar em «delirio Oliveira d'Azemeis» a patria do vinho verde e do lustodio de Cafe: tu és o genial dentista que não especialisas ninguem!

Eis como Angelo, o meu Angelo d'uma cana, me conta esse prodigioso feito das gentes vareiras atravez dos inhospitos sertões de Oliveira d'Azemeis:

«A 3 rapazes principalmente, se deve a corrente de entusiasmo que molhou a mocidade varina, a... e a *mim dr. Angelo.*»

A idea d'esta corrente de *tunos* ir a Oliveira d'Azemeis sahia á luz quando eu dr. Angelo estava no Couto—por signal muito bizarramente hospedado pelomeu amigo sr. José Carvalho—e ahí se achava José Marques. José Marques bateu palmas ao ouvir a proposta de *mim dr. Angelo* e eu dr. Angelo concertei em ir eu dr. Angelo e a minha tuna a Oliveira, em um dos dias santos do Natal.

Ao outro dia *fallei* com o Falcão e eu dr. Angelo comecei a moirerjar no espectáculo.

Aquillo foi um delirio, um verdadeiro delirio em Oliveira d'Az-

O irmão tinha pretendido vingar sua irmã.

Quanto ao facto pelo qual queria vingar-se, continuava a existir. A suspeita terrivel que tinha no espirito a respeito de Helena não podia diminuir com o desenlace do encontro. Depois, a pobre menina, permanecia assim calumniada pelos seus, e eu não tinha nenhum poder de a desculpar. Seu pae acreditava a asserção que seu filho lhe fizera, de um modo tão inopinado, no meio da sua vida tranquilla. A propria mãe, as mães no entanto são indulgentes,—não tinha, no momento da terrivel revelação, abandonado moralmente sua filha?

O testemunho da innocencia de Helena só podia sahir da sua bôca e da minha, isto é, pela narração exacta do que passara entre nós depois que ella se perdera de sua mãe até ao momento em que eu a tinha levado a sua casa.

FOLHETIM

(3)

CHARLES DIGUET

Um drama no nevoeiro

Quando fiquei só, a colera que se apossara de mim desapareceu subito. Pensei em Helena, essa bella rapariga a quem uma atroz suspeita ia talvez perder para sempre. Porque emfim o desenlace d'esse duello, fosse qual fosse, não a rehabilitaria no espirito de sua familia. Depois, confessal-o ei, a casta figura d'essa creança tirava-me a força perante seu irmão; a sympathia que ella me inspirava metamorphoseava-se em profunda afeição, e por causa d'ella só desejaria defender-me e não atacar. Ficaria desesperado se um golpe mortal da minha parte attingisse o irmão d'aquella cu-

meis. Palavra d'honra! Aquillo é que é gente briosa, gente entusiastica, porque dá ceias, já se vê; mas não hade passar muito tempo sem levar coice.

Na manhã do dia do *anno bom* mandei o Falcão com a Umbelina e o Valle a servir de contrapeso. Aqui não ha calemburgo, é preciso que se note.

A' tarde toquei a busina e os rapazes appareceram na Praça, não sem que eu dr. Angelo andasse á toca de dois pela Ponte-Nova. Mas o Alves foi-se andando no primeiro carro sem mim, o que até certo ponto não foi bonito e tive de dizer meia duzia de asneiras quando cheguei ao theatro.

Mandei parar em S. Martinho, á porta do Lamego. Um boeiro que alli tocava em harmonium quando viu eu dr. Angelo levar o violão ás costas, chamou-me, gaitero e eu dr. Angelo gritei-lhe: ó da gaita, ó da gaita. Elle fez-me um gesto equívoco. Lembrei-me então dos meus tempos de gaiato.

Chegamos, emfim. A' entrada da Villa uma philharmonica tocava o hymno, toda a Villa em peso aguardava a minha chegada: alguns em roupas brancas chegavam ás janellas esfregando os olhos para melhor me pederem ver no meio dos *tunos* de encomenda e abriam as respectivas bocças até ao conce em ares de pasmus. Magnifico!

Palavra d'honra.
D'esta feita fiz um figurão; e ahí vou eu em *marche-marche* até ao theatro, tezo como um toledano.

Presidente?! Francamente não tinha pensado n'isso. No theatro dirigiam allocações e faziam entregas de ramos ao presidente da tuna. Mas tal presidente não havia, pois a tuna era eu e só eu; como se havia de ter pensado em tal?

Mas como se chamava por um presidente era forçoso apparecer alguém com esse nome; e para não haver outro a empalmar o caso fui-me eu, de Angelo, investindo no cargo. E' verdade que eu nem estava a par na musica, do lanceiro ou Alves e, na comedia, do Casemiro ou Falcão, mas er emfim o muito bacharel da tuna e este titulo devia bastar; quanto mais que a tuna deve tudo a mim, vive só por mim, dr. Angelo.

Porém não ha cargo sem seus espinhos. Presidente e bacharel

Ora as nossas explicações, as unicas possiveis, tornavam-se suspeitas. Havia o testemunho da megera que nos recebeu por alguns instantes; mas o proprio irmão sabia que nós não haviamos feito mais do que entrar e sair. Essa casa, porém, aonde o acaso nos levava, imaginava elle que não nos era desconhecida.

A justificação não podia pois partir senão dos accusados ou do bom senso e da logica do raciocinio da parte d'aquelles que nos julgavam assim por apparencias tão frivolas.

A indignação e a colera tinha afugentado o bom senso de toda a familia. Sem isso teria ella, sem grandes esforços, estabelecido a verdade de uma maneira irrecusavel. Porque processos, com effeito, uma rapariga que não sabia sem sua mãe, teria, de repente, seguido o primeiro homem que lhe apparecia para fazer d'elle seu

que difficuldades acarretam estes dous! que tormentos me fizeram passar!

Veio «o sr. dr. Bento Guimarães e offerece-me em nome da direcção do theatro um lindissimo bouquet, com um grande laço côr de roza. Julga-me presidente da tuna e dirige palavras de agradecimento.

«Embaraçado por isso, accetei o bouquet, sem nadadizer», estava intupido, pois nem tinha estudado meia duzia de palavras para agradecer. Uma triste figura logo ao principio. Verdade se diga que o fallar não é o meu forte. Esta minha maldita gaguez, que me apoquento em momentos criticos!

«Mais tarde Caetano de Amorim... veio ao palco offerecer... um riquissimo e formosissimo (e tudo o que acabar *emssimo*) bouquet...» «Agradei então, ainda embaraçado, sem saber que fazer buscando *n'aquelle momento* em vão palavras com que exprimir o *nosso* (agora é á moda de escriptor) profundo reconhecimento.»

Eu fallava como quem está a tirar as palavras a sacca rollhas. Era bem melhor que fallasse outro qualquer, porque decerto não daria um fiasco tão conhecido como o que eu, bacharel, dei.

Foi então que a porca torceu o rabo.

Nunca eu me arrogasse a importancia de presidente.

Não soffri menor entalção quando tive de brindar na ceia. A mesma gaguez do theatro! Parecia ter ao meu lado um sino badalando.

dão! dão! dão!

E o Angelo encheu quatro columns para me dizer isto!

José Violão

Novidades

Crime?—Correram as mais extraordinarias versões a proposito da causa da morte que no n.º antecedente noticiamos.

A auctoridade administrativa não procurou investigar cousa alguma, nem sequer o local onde estivera o infeliz Miguel José dos Reis antes da morte.

Não ha que extranhar. A mes-

amante? Como poderia ella,—coisa inadmissivel, a não se dar um conflicto subito entre os órgãos e o cerebro, uma alienação momentanea,—ter constringido o amante a reconduzila até á casa paterna? Não se podia mesmo suspeitar que a depravação de uma rapariga de dezoito annos fosse até querer apresentar ella propria o amante a sua mãe. Este cynismo calculado diplomaticamente, não podia de certo vir á ideia de uma mãe ou de um pae honesto. Não deviam elles antes rejeitar, primeiramente, a asseveração de seu filho até mais amplas provas? Aquelle que accusava de tal modo tinha um grande peso; a sua qualidade de irmão podia fazer auctoridade. No entanto o nome de filha não era tambem poderoso para fazer classificar logo de calumniosa a atroz affirmação? Não estava no espirito da

ma auctoridade guardou silencio, deixou-se ficar mactiva perante o assassinato de Domingos Marques o *zareco*. E ainda essa auctoridade deixou de prender o cocheiro que foi origem da morte d'uma creança, filha do moleiro Estevam na vespora de se festejar, no furadouro, a S.ª da Piedade.

A politica impõe coizas...!

Pergunta.—Mestre Cunha não gosta de dar ponto sem nó; mas acontece-lhes frequentes vezes que lhe sae de cada cavadella cada minhoca.

Quando o sr. dr. Dias Salgado tomou posse da vara de juiz d'esta comarca, perguntou ao Cunha que estava servindo de juiz de direito substituto, quantos facultativos havia na villa. Cunha respondeu que havia facultativos de partido que eram Amaral e Silveira e dous sem partido que eram elle Cunha e outro seu collega, referindo-se a João Baptista—ao todo quatro.

—Perdão são cinco—emendou o sr. delegado da comarca.

Cunha encordou—não esperava a emenda d'aquelle lado; mas afinal concordou em que eram cinco.

Agora a pergunta, mestre Cunha: porque é que queria deixar de mencionar o sr. dr. José d'Almeida a rol dos facultativos conhecidos do novo juiz?

Valha-o Deus, mestre!

Dr. Sá Fernandes.—Já ha dias se retirou para Sabrosa o sr. dr. José Maria de Sá Fernandes juiz municipal d'aquelle concelho, acompanhado de s. ex.ª esposa.

Durante a sua curta estada na sua casa de Vallega foram s. ex.ªs muito cumprimentados.

Doença.—Tem estado doente o nosso bom amigo, ex.º sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Fizemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Partida.—Parte amanhã para Lisboa com destino á cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes.

Que faça boa viagem e seja muito feliz é o que sinceramente desejamos.

Espancamento.—A freguezia de Vallega está fóra da lei. Alli espanca-se á vontade, sem que se levantem processos. Formou-se uma boa malta que attacca os transeuntes, sem para isso haver o mais pequeno motivo.

Ainda no dia 8 do corrente mez pelas 3 horas da tarde foi barbaramente espancado no logar da Regedoura e na via ferrea. An-

mãe gritar espontaneamente: mentira! Helena é pura!

Ora acontecera o contrario. O raio cahira de repente n'esta familia calma, na sua felicidade interior, e parecia ter tanstornado todas as noções da verdade.

Eu estive tres dias no quarto, pensando n'essa adoravel creança cujo futuro me aterrava. Não podia ainda escrever, nem dictar, sem comprometter mais aquella que já o estava muitissimo.

Ao quarto dia, de manhã, annunciaram-me que uma senhora me queria fallar.

Era a mãe de Helena.

Estava pallida e tinha chorado muito.

A reacção operara-se no seu coração de mãe. Vinha procurar um testemunho para justificar sua filha.

Com o coração cheio de angustias, a respeitavel senhora escutava as minhas palavras como o ac-

na Caseira, que tambem é conhecida por Anna da Fonte. Já ha muito que uns individuos d'aquelle logar protestavam que a haviam de esmagar se não abandonasse uma casa que a pobre victima alli possuia.

Pois no dia 5 encontraram a occasião azada: Anna Caseira foi encontrada prostrada e gravemente ferida com um fundo golpe de enchada na cabeça e varias contusões pelo corpo.

Parece que os criminosos encontram muita protecção, pois este crime ainda não foi participado parece-nos, ao poder judicial.

Pede-se providencias a quem competir.

Anna Caseira é uma antiga zelosa guarda da via ferrea no local da Regedoura e a companhia dos caminhos de ferro norte sul compete velar pela segurança dos seus empregados.

Levantamento da população de Ihavo.—E' do nosso collega o «Correio d'Aveiro» o seguinte.

Era hontem que devia ter lugar o segundo sorteio dos mancebos recenseados, no conselho d'Ihavo, para o serviço do exercito, por isso que o primeiro sorteio havia sido annullado pelo tribunal administrativo do districto, com o fundamento de que n'elle se haviam dado irregularidades insanaveis da unica e exclusiva responsabilidade da commissão do recenseamento e auctoridades administrativas que presidiram ao acto.

A noticia d'esta annullação foi mal recebida pela população, que viu no novo sorteio um vexame para os mancebos recenseados que haviam sido illudidos na sua boa fé, vexame que elles em nada haviam provocado, para que não tinham concorrido, a que não haviam dado o menor pretexto, e que attribuiam aos manejos de um trunfo progressista para salvar do serviço militar um mancebo seu afilhado, a quem no primeiro sorteio coube numero baixo.

Era portanto de prever, e até naturalissimo, que o novo sorteio encontrasse grande relutancia e desse lugar aos mais ou menos accentuada conforme fosse maior ou menor o numero de mancebos, a quem no primeiro sorteio coube numero alto, e que tirassem no segundo numero baixo. Por isso a auctoridade administrativa se preveniu com a força necessaria para manter a ordem, a qual lhe foi for-

cusado espera o veredictum de um juiz. Ia saber se a filha estava salva ou perdida para sempre.

Contei-lhe a aventura com todas as minuciosidades. Quando acabei, ouvi um longo suspiro sahido do seu peito oppresso. Dir-se ia um pobre ser que despertava depois de um terrivel pesadelo.

—Acredito-o—disse ella mocionada—sinto-me feliz.

E estendeu-me a mão.

Depois accrescentou:

—Pobre anjo! Assim injuriada por maldito acaso. Oxalá que Deus nol-a conserve!

As suas lagrimas impediram-na de continuar.

Eu esperava, ancioso, que ella me explicasse o sentido das suas ultimas palavras; e usei interrogal-a.

Estancadas as lagrimas, ella tornou no meio dos soluços de seu triste coração dolorido;

neçada no numero de trinta cavillos e quinze policias.

Logo, porém, que principiou o sorteio, dois ou tres mancebos, que no primeiro haviam tirado numero alto, tiveram a infelicidade de n'este lhes caber numero baixo, e foi isto o sufficiente para que immediatamente se levantassem protestos de indignação, acompanhados de ameaças á auctoridade administrativa do concelho, crescendo rapidamente tanto uns como outras, não só dentro da sala onde se procedia ao sorteio, mas igualmente fóra, na praça e ruas proximas, onde se agglomerou n'um instante quasi toda a população d'Ihavo, ameaçadora e fremente de indignação.

A desordem e confusão que então se estabeleceu dentro da sala é indiscriptivel. A commissão do recenseamento abandonou immediatamente o seu logar, ao passo que o administrador do concelho e toda a policia, vendo-se imponentes para mantarem a ordem retiravam precipitadamente a collocar-se ao abrigo da cavallaria que se mantinha firme no seu posto. Essa retirada, porém, não se effectuou sem que ficasse ferido um popular com uma coronhada que lhe vibrou um policia, que recebeu immediatamente uma facada n'uma perna, e sem que o secretario da camara fosse arremessado á calçada da rua, onde teria sido victima das iras populares se apromptamente lhe não accudisse o digno commandante da força de cavallaria.

Cá fóra, a vozeria era medonha; atroava os ouvidos por tal modo que não era possivel entender-se uma palavra do que se dizia. Perto de duas mil gritavam desesperadamente que lhes queriam roubar os filhos, ao passo que estes e o resto da população masculina clamavam em altos brados, e com gestos ameaçadores; contra as patifarias de que está sendo victima aquelle concelho sob e consulado do administrador Pedro Calisto.

O sorteio ficou portanto inutilizado, e foi isto o que valeu para que o tumulto não tomasse proporções mais alarmantes e assustadoras, porque desde que se soube que não se effectuára o sorteio, a agitação foi decrescendo gradualmente, entrando a população passadas horas na sua vida quasi normal.

Ao commandante da força de cavallaria, o sr. capitão Tamagnini cabem os mais subidos elogios pelo modo altamente louva-

—Fulminada por este golpe inesperado, Helena não tentou justificar-se, e receia-se que tenha uma pneumonia. O frio de algumas horas passadas no nevoeiro, o terror d'essa accusação inesperada, aniquillaram as suas forças, e a doença faz progressos rapidos. Se abandonei a sua cabeceira, é porque queria encontrar o melhor remedio ao seu mal e á minha dor, isto é, a sua justificação. Queria, n'uma palavra, ficar *convencida*. O senhor deve comprehender-me—accrescentou ella supplicante—porque emfim o coração de uma mãe não pôde acreditar na morte moral do ser a quem mais ama no mundo.

Eu tinha ali um retrato de minha mãe. Mostrei-lho.

—E' de minha mãe—disse-lhe eu—juro sobre este retrato que o que lhe disse é a verdade inteira.

(Continua)

vel como procedeu. A elle unicamente se deve o não haver hoje a lamentar numerosas victimas d'este desgraçadissimo incidente. Se não fôra a prudencia, bom senso, e fino tacto com que procedeu, de certo o tumulto teria tomado proporções enormes, cujos resultados seria difficilissimo o prover.

Um suicidio em Madrid—Trazantontem á noite, um rapaz de 24 ou 26 annos entrou n'um trem da praça e mandou seguir. De repente ouviu-se uma detonação d'arma de fogo. O cocheiro estacou os animaes, abriu a portinhola e encontrou apenas o cadaver do passageiro.

O pobre rapaz disparara um tiro de pistola no peito, morrendo instantaneamente.

Deixou o seguinte bilhete: «Chamo-me Vicente Serra, e mato-me mercê da minha mã cabeça. Ninguem tem culpa da minha morte.»

ANNUNCIOS

Ovar

DOURAMENTO

A meza da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na praça d'esta villa, perante a respectiva mesa se procederá a abertura das propostas em cartas fechadas para o douramento do altar-mór da dita capella. as quaes serão recebidos até aquelle dia com os respectivos depositos em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Base da licitação 601:500 reis—deposito provisorio 15:000—deposito definitivo 15% da importancia da adjudicação.

As condições que regulam e aproveitem a execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supra citado thesoureiro onde podem ser examinados, remetendo-se tambem a quem as pedir.

Ovar 4 de Janeiro de 1889

ANNUNCIO

Vendem-se dous pinhoaes, um no Covello, outro em S. João, pertencentes ao Dr. Fonseca: para tractar em casa do Snr. Silveira, do Largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem em separado os pinheiros do Covello conforme convier o Preço.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO POR ALEXANDRE DUMAS

E dição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitámos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possível, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade de mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos homens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesta mesa do seu banquete antenucipal sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilisação ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despesas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis**.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remetidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da Empreza Litteraria Fluminense—A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae, sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

1.500:000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA A FAMILIA

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matedouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca e os interessados José Maria Gomes Leite, e mulher, cujo nome se ignora e Manoel Gomes Leite ausentes em parte incerta do Brazil aquelles para deduzirem os seus direitos estes para todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae e sogro Francisco Gomes Leite, viuvo, morador que foi na travessa dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 19 de Dezembro de 1889.

Verifiquei Servindo de juiz de direito *Cunha*.

O Escrivão Antonio dos Santos Sobreira.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da seguuda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manoel d'Oliveira Catana e mulher, e Manoel d'Almeida, casado, todos ausentes no Imperio do Brazil, a os credores legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario orphanologicos a que se procede por obito de Francisco de Oliveira Catana e mulher, da rua de Cal de pedra, desta villa.

Ovar, 4 de janeiro de 1889 Verifiquei a exactidão

O Juiz

Cunha

O Escrivão

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

TOD COLLECCÃO 600 EIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Bahia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboy aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Advertisement for tooth powder: NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES! Elizir, Pó e Pasta dentifricios dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MAGUELONNE, Prior. 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD. «Ouso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embrande os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudias.»

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887. Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço 60 réis
Pelo creio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina. LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA Colleccionador, preparador e conservador POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras
1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo creio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do creio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE 115 Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR 30

INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS BM QUE SE EXPOR O MODO BLBBR O SACROSANTO SACRFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.º MO E REV.º MO SNR. CARDEAL D. MBRRO BRREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO. Preço 500 rs. Pelo creio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª Empresa Editora—erões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino POR M. JOGAND O melhor romance francez da actualidade VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jaziagos dos infantes.

NO MESMO ALBUM A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignaz de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs. Gravura 10 rs. Folhas de 8 pag. . 10 rs. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa. 30 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS POR VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cadsemana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$330 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$280 reis encadernado 2\$400; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo da Costa Santos—editor 4, RU DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES